



COREOGRAFIA INSTITUCIONAL

Escola Municipal João Murilo de Oliveira

Residente: Lucas Matos de Lima

Gestor: Eliane Ângela da Silva

2018

Coreografia Institucional

1- A antecipação

O Projeto de residência docente em ensino de ciências inicia uma parceria entre a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a cidade Feira Nova – PE, possibilitando que graduandos do curso de Biológicas (Licenciatura) atuem numa vida de mão dupla com as escolas da cidade. O projeto visa amadurecer o senso crítico do residente para que esse esteja capacitado a estudar e compreender todo o âmbito escolar, para que assim detecte as particularidades, potencialidades e fragilidades do local, de forma que seja possível adequar a metodologia aplicada conforme as necessidades identificadas. Em segundo, busca-se enriquecer o processo formativo do graduando a partir das experiências provenientes dos períodos de imersão, dos debates realizados e da elaboração, discussão e aplicação de oficinas propostas. Por fim, também deseja-se ofertar a cidade de Feira Nova oficinas que abordam metodologias diferenciadas a partir de conteúdos transversais para os alunos, ao mesmo tempo que possibilita aos professores oficinas ministradas por mestres ou doutores, onde é discutido e trabalhado conteúdos referentes às fragilidades da escola.

O trabalho em Feira Nova é fundamentado a partir dos parâmetros propostos por Zabalza com a teoria da coreografia didática, onde o professor não é mais o único detentor do conhecimento e passa a ser um roteirista que guia os alunos durante o processo de ensino-aprendizagem, de forma que os discentes tornam-se os atores, deixando de exercer apenas um papel passivo e passando a possuir um papel a desempenhar durante o encadeamento desse processo. Para que ocorra a coreografia didática é necessário seguir momentos divididos entre: (1) antecipação do plano de ação a ser desenvolvido (2) aplicação das atividades previstas (3) construção do significado da ação realizada (4) generalização da experiência (5) reflexões sobre experiência similares.

Para evitar imprecisões no diagnóstico, um período preparatório com todos os residentes foi realizado pelos mentores do projeto, o Prof. Dr. Marcos Alexandre de Melo Barros e o mestrando Fredson Murilo da Silva. Dessa forma, buscava-se propiciar um embasamento teórico para o método que seria aplicado em Feira Nova, fazer um levantamento de ideias e metas acerca do que seria efetuado, além de distribuir material complementar para auxiliar os residentes, tendo como exemplo a cartilha “Indicadores da Qualidade na Educação”, que serviu de modelo e base para as observações e questionários feitos, pois a cartilha aponta indicadores de qualidade em seis dimensões da escola (ambiente educativo, prática pedagógica e avaliação, gestão escolar democrática, formação e condições de trabalho dos profissionais da escola, espaço físico escolar e acesso e permanência dos alunos na escola).

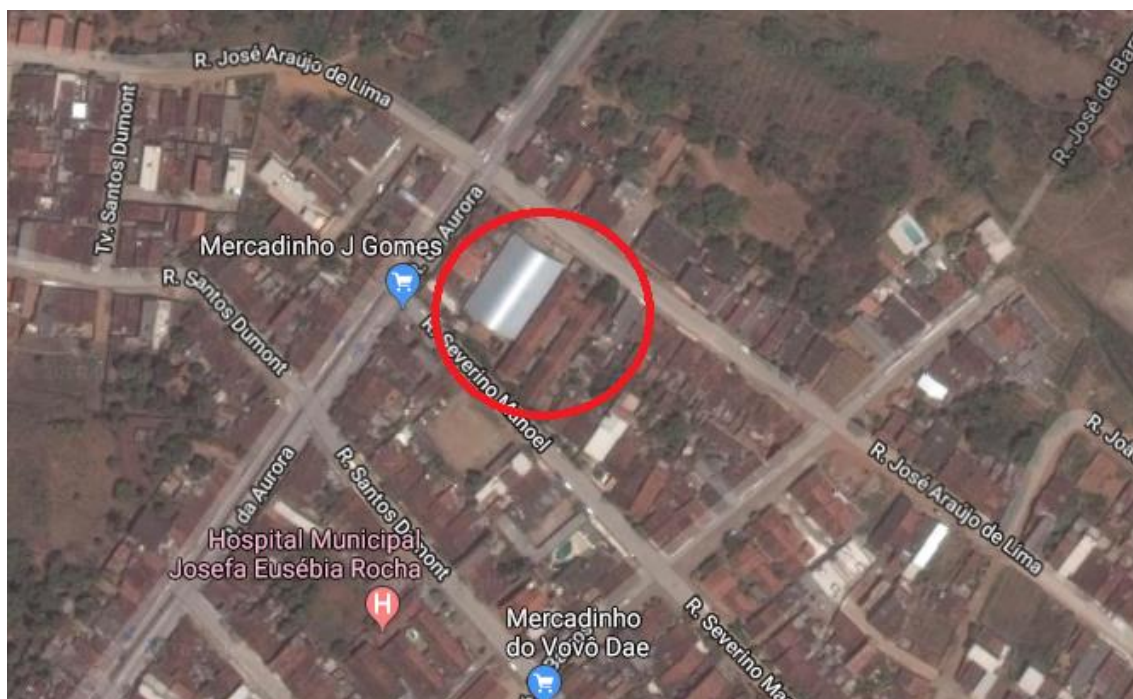
2- A colocação em Cena

Diagnóstico da Escola

O cenário da educação em Feira Nova tem passado por inúmeras transformações em 2017 com a mudança da gestão visto que nos últimos oito anos a política educacional não fazia parte da agenda do município. Foi preciso muitas mudanças estruturais, desde a infraestrutura até uma reorganização na equipe de diretores, coordenadores e equipe técnica em geral.

A Escola Municipal João Murilo de Oliveira é uma das maiores em Feira Nova, encontrando-se na Rua José Araújo de Lima s/nº. Funciona no horário matutino (das 7:30 às 11:30) e no vespertino (das 13h às 17h) atendendo alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

Imagem 1 - Localização da escola



Fonte: Google Maps (2018)

O público que a escola atende é composto por alunos que habitam a zona rural e a zona urbana, havendo transporte escolar fornecido pela prefeitura municipal para viabilizar o deslocamento dos educandos. Na escola há 21 turmas, divididas conforme o quadro abaixo:

Quadro 1: Distribuição de turmas da escola

Turno	Série							
	<u>Pré I</u>	<u>Pré II</u>	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	Total
Manhã	02	03	02	02	01	01	01	12
Tarde	0	0	0	02	03	02	02	09
21 turmas na escola								

Fonte: Lucas Matos

Quanto ao seu espaço físico e equipamentos disponibilizados, uma checagem prévia foi realizada no QEdU para que fosse possível comparar os dados disponibilizados no site quanto a realidade encontrada na escola, o resultado encontrado no site pode ser observado na imagem 2 e 3.

Imagem 2 – Infraestrutura da escola.

Infraestrutura (dependências)

Existe sanitário dentro do prédio da escola?	Sim
Existe sanitário fora do prédio da escola?	Não
A escola possui biblioteca?	Sim
A escola possui cozinha?	Sim
A escola possui laboratório de informática?	Não
A escola possui laboratório de ciências?	Não
A escola possui sala de leitura?	Não
A escola possui quadra de esportes?	Não
A escola possui sala para a diretoria?	Sim
A escola possui sala para os professores?	Não
A escola possui sala de atendimento especial?	Não

Fonte: QEdu.org.br (2017)

Imagem 3 – Equipamentos da escola.

Equipamentos

Aparelho de DVD	Não
Impressora	Não
Copiadora	Não
Retroprojetor	Não
Televisão	Sim

Fonte: QEdu.org.br (2017)

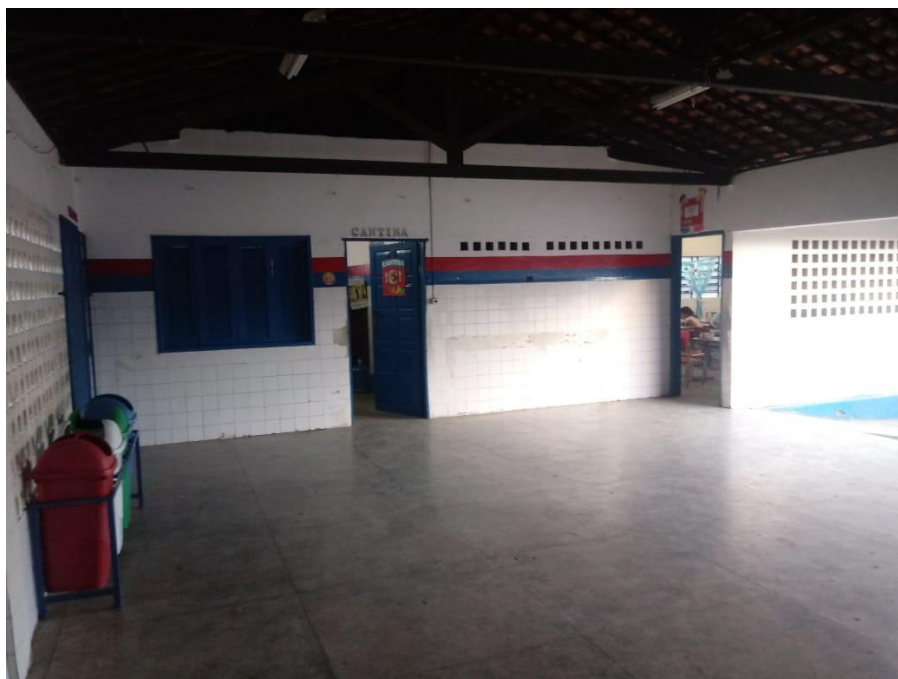
- *Os equipamentos foram obtidos em 2018.*

Durante a observação, percebi que os dados encontram-se desatualizados, visto que a escola apresenta os seguintes componentes em sua infraestrutura:

- Secretaria;
- Direção;
- Pátio;
- Salas (12);
- Banheiro para os alunos (2);
- Banheiro para os funcionários (1);
- Biblioteca;
- Cozinha;
- Dispensa;
- Sala Mais Educação;
- Sala dos professores;
- Quadra;
- Horta.

De forma geral, a escola está em bom estado. Muitas salas de aulas são bastante decoradas e detêm de um “cantinho de leitura”, porém a maioria não é utilizada. A secretaria é climatizada e demonstra-se ser um local confortável para a recepção dos pais ou responsáveis, além de propiciar um ambiente de bem-estar para a execução do trabalho dos secretários. Em contrapartida, a sala da direção é pequena e cheia de materiais ou móveis, o que pode gerar desconforto caso haja um grande fluxo de pessoas. A biblioteca possui diversos livros e brinquedos que ficam à disposição dos alunos, porém há falta de cadeiras e espaço caso uma grande quantidade de estudantes vá ao local. O pátio (imagem 4 e 5) é grande e pode ser utilizado facilmente para aulas ou atividades fora de sala. Os banheiros possuem poucas cabines e não dispõe de adaptações para cadeirantes, além de ter sido observado problemas com a iluminação do local. A horta foi feita pela diretora da escola, não havendo vínculos aos alunos, apesar dos alimentos serem utilizados pelas merendeiras no preparo de refeições. O ambiente que foi escolhido como sala dos professores é utilizado como depósito do material da banda da escola e a sala do “mais educação” não funciona por falta de verba. Por fim, há uma quadra adjunta a escola, porém esta só pode ser utilizada em sextas-feira, caso não ocorra um evento no dia.

Imagem 4 - Pátio da escola



Fonte: Lucas Matos

Imagem 5 - Pátio da escola



Fonte: Lucas Matos

A escola organiza um calendário de atividades para propiciar momentos de atividades culturais e eventos festivos para os alunos em datas comemorativas. É importante que esses eventos ocorram, principalmente em escolas com público infantil, pois é possível conciliar o momento de lazer com um momento de aprendizado, como ocorreu na festa do Dia do Estudante no dia 11 de Agosto de 2018, onde diversas brincadeiras e práticas educacionais foram realizadas com os alunos, inclusive um concurso que trabalhava gêneros textuais, com entrega de medalhas aos vencedores (imagem 6).

Imagem 6 - Aluno vencedor ganhando medalha



Fonte: Eliane Ângela da Silva

Perfil dos Professores

A escola dispõe de 12 professoras no período da manhã e 9 no período da tarde, além de auxiliares que participam da aula de algumas turmas. Para que eu pudesse conhecê-las melhor utilizei de quatro métodos: participação da reunião entre os gestores e professores, aplicação de um questionário e conversas de forma individual e observação de aula.

A reunião ocorreu no dia 03 de Abril, com objetivo de apresentar o resultado do SAEPE. Ela foi conduzida pela coordenadora que iniciou discutindo sobre os dados de proficiência obtidos para português e matemática na escola. Os dados mostraram-se preocupantes para algumas turmas, revelando uma necessidade de um método de intervenção para auxiliar os alunos, o que gerou um debate no local. Pude perceber que algumas professoras eram passivas na discussão, preferindo não opinar sobre o assunto, já outras discutiam sobre a necessidade de prevenção e não de intervenção, onde foi abordado, por uma delas, a situação do Pré I e II são utilizados apenas para brincadeiras, e não realmente para preparação dos indivíduos, o que ocasionava em alunos “atrasados” no primeiro ano, e assim por diante.

Ao término da reunião da manhã e da tarde, entreguei os questionários a todas que estavam presentes. A taxa de recebimento foi de 100%, dado que ninguém se recusou a responder, porém quando li os questionários percebi que muitos estavam incompletos, principalmente quando a pergunta era “O que você mudaria na escola?”.

Visando entender o motivo, conversei com algumas professoras. Elas explicaram que, por haver muita concorrência política na cidade, muitas pessoas possuem medo de expor suas opiniões para evitar perseguição ou prejuízo, o que é intensificado com as professoras que são contratadas. Uma das professoras comentou que tem interesse de conversar com as outras sobre metodologias, desafios e superações, mas que não sente-se confortável pois não há essa abertura. Isso é perceptível a partir das diversas respostas que

diziam: “gostaria de uma equipe mais unida”, o que é bastante delicado, pois um ambiente que não permite um bem-estar para o funcionário influencia diretamente em sua forma de trabalhar.

Outra fragilidade encontrada é a distância que os professores alegam ter em relação a gestão. Na pergunta “o que você mudaria na escola?” alguns professores responderam “a gestão”, estes explicam que é muito difícil o diálogo na escola, pois sentem que não são ouvidos.

Um ponto positivo observado no questionário é que muitos professores possuem interesse em oficinas voltadas a novos métodos de ensino, pois esses desejam fugir da aula convencional e anseiam por aulas diferenciadas que façam os alunos sentirem-se mais motivados a estudar.

Por fim, a relação observada entre os professores com os estudantes é harmoniosa, poucos relatam que ocorra desrespeito ou que as conversas paralelas fujam do normal para uma escola. Vale salientar que é admirável o carinho e afeto mostrado quando é falado sobre os educandos, há realmente uma paixão pela profissão e uma vontade de ensinar, o que é extremamente importante para alcançar a excelência na educação.

Perfil dos Estudantes

A escola João Murilo possui mais de 700 alunos matriculados, divididos entre o turno da manhã e da tarde, onde encontra-se alunos do Pré-I até o 5º ano no período matutino e alunos do 2º ano ao 5º ano no período vespertino, porém há pouca diferença do perfil observado entre os diferentes turnos. A diagnose do perfil dos estudantes foi feita com três etapas: observação, diálogo com os professores e diálogo com os alunos. Durante a observação pude permanecer um período de tempo em cada uma das 21 salas (manhã e tarde) e acompanhar o andamento da aula, notei que os estudantes possuem uma boa relação harmoniosa, o que demonstra que situações de brigas em sala de aula

são incomuns. A relação com os professores varia em cada sala, na maioria a relação é de respeito, porém há salas, como é o caso do 5º ano C, em que a professora apresenta muita dificuldade para conseguir conter os alunos e ministrar sua aula.

Um ponto muito importante na escola é que há uma considerável quantidade de alunos com deficiência, o que normalmente ocasiona um isolamento e falta de comunicação com os outros discentes. Além disso, na escola existem vários discentes que não possuem um laudo, então o diagnóstico da deficiência é feita apenas por suposições advindas da forma que alguns se portam em sala de aula.

O diálogo com algumas professoras mostrou que, no geral, elas acham os alunos comportados, esforçados e participativo. Momentos de conversas paralelas existem, mas não apresenta-se como algo fora do comum do que é visto em outras escolas de Pernambuco.

Quando me aproximei dos alunos, notei a curiosidade em seus olhares. Muitos buscavam me conhecer e me tratavam com muito carinho. Durante algumas conversas perguntei o que eles gostavam de fazer na escola, muitos responderam que gostavam de brincar e ler. Esse dado é interessante pois a escola apresenta um alto índice de alunos com dificuldade de escrita e leitura, o que acaba por contrastar com o que foi respondido por muitos alunos.

Já era esperado que os educandos apresentassem interesse e a curiosidade, dado que a maioria ainda está na infância. Esse fator é extremamente importante, pois oferece uma via para o professor ministrar sua aula, buscando aproximar o aluno do conteúdo a partir de seu interesse em descobrir novas coisas.

Em relação ao recreio, é preocupante a forma que eles ficam dispostos na escola. Toda calma e respeito observada é quebrado e o local torna-se um palco para brincadeiras que podem acarretar machucados ou problemas maiores. A grande maioria dos alunos saem de sala durante o recreio e

concentram-se no pátio, há muita correria e gritaria (o que já era esperado), porém também ocorrem muita “brincadeira de brigar” que transpassam o limite do aceitável, resultando em alguns ferimentos e muita correria por parte dos funcionários que tentam acalmar a situação.

Perfil da Equipe Técnica

Ao chegar na escola fui recepcionado pela gestora, que me guiou pelo local e me apresentou aos funcionários, divididos nos mais diversos cargos, para que eu pudesse iniciar o processo de imersão. De início já pude observar que a quantidade de profissionais na escola é grande, devido ao seu tamanho e quantidade de alunos matriculados, e que esses são divididos entre os turnos da manhã e tarde.

Primeiramente conversei com as responsáveis pela cozinha e serviços gerais. Pude perceber que a maioria é recente na escola, atuando a menos de dois anos, e que dividem os trabalhos de acordo a demanda de mais ou menos cozinheiras no momento. O processo de limpeza inicia-se assim que elas chegam na escola, para que os alunos encontrem o ambiente limpo e agradável, enquanto em paralelo as outras funcionárias preparam a merenda. Os alimentos e o cardápio da semana são obtidos antecipadamente havendo mudanças apenas em situações excepcionais, como é o caso de haver um evento no dia ou de algum alimento ainda não ter chegado. Vale ressaltar que as refeições são servidas com extrema pontualidade e, para organizar e evitar uma aglomeração desnecessária, elas ficam encarregadas de chamar de duas em duas turmas para recolher os alimentos, sendo liberado repetir apenas quando todas já foram chamadas.

A direção é dividida entre três funções: Gestão, coordenação e secretaria. A gestão é composta por Eliane Ângela da Silva e Miraneide Barbosa da Costa, ambas são pedagogas e iniciaram no João Murilo em 2016. Elas não possuíam experiência no cargo antes de entrar na escola, um desafio que foi superado com

o decorrer do tempo. Verônica Maria Batista da Silva atua na coordenação, ela é pedagoga e já possui experiência com gestão de escolas, o que facilitou o trabalho realizado no João Murilo. Por fim, na secretaria há uma gama de funcionários divididos entre os turnos e que se unem para dar conta de todo o trabalho recebido. Dessa forma, a direção da escola preza por um trabalho de excelência em um ambiente propício ao diálogo e discussões que visam melhorias na escola, eles mostram-se muito unidos e com uma ótima relação com os alunos da escola.

Na escola há duas bibliotecárias que ficam responsáveis por organizar e cuidar da biblioteca, além de auxiliar os alunos na leitura. Conversando com uma delas descobri que há frequência de alguns estudantes na biblioteca para ler e brincar, mesmo que muitos apresentem grande dificuldade de leitura. O tamanho do local mostra-se um desafio para as bibliotecárias, já que não consegue comportar uma quantidade grande de discentes, dificultando o trabalho principalmente quando utiliza-se o espaço como sala de vídeo.

Por fim, a entrada e saída da escola é organizada pelas porteiras Ana e Janaína. Observei que o controle da saída é feito de duas formas: Alguns pais esperam na saída os seus filhos e outros vão até a sala buscá-los, como a quantidade de alunos na escola é grande, o local normalmente fica muito tumultuado, o que dificulta executar o controle. Um dado interessante é que durante uma das conversas foi comentado que a grande maioria dos pais são presentes, dado que destoava do que foi argumentado pelos professores.

No contexto geral, os funcionários são muito empenhados no que fazem, prezando por um atendimento de qualidade e rápida resolução de problemas. Apesar disso, um ponto muito marcante é que muitos alegam que há pouca união e comunicação entre os profissionais de cargos diferentes, de forma que o contato acontece apenas em reuniões ou quando há alguma necessidade.

Potencialidades da Instituição

O fato da maioria dos alunos serem participativos, interessados e curiosos . Muitas professoras demonstraram estar interessadas nas oficinas pois queriam aperfeiçoar seus métodos de ensino, então é importante focar nos pontos solicitados como o auxílio na parte de educação especial. A escola é grande e possui uma quadra liberada na sexta-feira, então é possível pensar em práticas que utilizem esse espaço, também é limpa e organizada, os funcionários são simpáticos, bem-humorados e eficientes, além que há uma decoração muito agradável nas salas, o que deixa o ambiente mais chamativos para os alunos. Portanto, de forma geral a escola apresenta muitos pontos fortes para melhorar cada vez mais.

Fragilidades da Instituição

a) Falta de comunicação entre a equipe:

Muitos professores relataram que há um atrito político na escola, isso resulta em um ambiente que todos estão constantemente “pisando em ovos”. Diversos relatos comentam que qualquer erro pode tomar proporções maiores do que deveriam, ocasionando em um ambiente que não é propício a uma boa comunicação a equipe.

b) Dificuldade com os alunos especiais

A escola possui um grande número de alunos com deficiência, vários professores comentaram não ter preparo para lidar com eles, o faz com que eles não consigam adaptar a aula para a necessidade do aluno e siga com atividades que não englobam todos.

c) Dificuldade para trazer práticas diferenciadas

Por fim, os professores da escola normalmente se prendem apenas ao livro, não há muito aproveitamento do espaço da escola, projetos com os alunos ou aulas diferenciadas, resultando numa rotina de atividades no livro e aulas expositivas.

3- Modelo base de aprendizagem

Agenda de Atividades

Para a aplicação das oficinas é necessário que todos os residentes estejam presentes no período da manhã devido a quantidade de turmas na escola. É importante salientar que só é possível acessar a quadra da escola na sexta-feira, porém a escola é grande e possui um bom espaço para ser utilizado.

Mês	Dia	Oficina (Professores)	Oficina (Alunos)
Maio	25	Alunos com deficiência, o que fazer?	Arte e Educação Ambiental
Junho	22	Bem-estar e respeito no ambiente de trabalho	Experimentação através dos sentidos
Julho	20	Produções de gêneros textuais	Hábitos de higiene
Agosto	24	Como utilizar os espaços escolares	Brincando de reciclar
Setembro	28	Autoestima	Teatro de fantoches
Outubro	26	Novas Metodologias de Ensino	Produção de jogos e HQs
Novembro	30	Horta Escolar	Alimentação Saudável
Dezembro	7	Como lidar com a indisciplina em aula	Produção de gêneros textuais

ANEXOS

Residência Docente em Ensino de Ciências - 21 Instrumentos Avaliativos dos Professores do João Murilo

(Os instrumentos foram obtidos no dia 03/04/2018 com 21 professores/auxiliares presentes na reunião dos gestores com os professores).

Quais formações você desejaria para 2018?

1. Como trabalhar indisciplinas dos alunos;
2. Aulas práticas;
3. Métodos para trabalhar gêneros textuais em sala de aula;
4. Formação de português e matemática;
5. Leitura e escrita;
6. Como trabalhar com materiais didáticos diferenciados;
7. Arte;
8. Psicomotricidade;
9. Ludicidade;
10. Higiene/saúde;
11. Como lidar com alunos hiperativos;
12. Formações voltadas ao projeto do governo que é implementado nas escolas municipais;
13. Soluções para atingir os problemas diante da aprendizagem;
14. Formação para provas externas;
15. Novas metodologias de ensino;
16. Como lidar com a problemática familiar;
17. Alunos com necessidade especiais;
18. Atualidade;
19. Prazer pela aprendizagem;
20. Todas as oficinas marcadas na página posterior;
21. Fazer um complemento das oficinas anteriores, pois gostei bastante;
22. Formações que levem os professores trabalharem de forma mais prazerosa;
23. Como trabalhar em equipe;
24. Como liderar em sala de aula;
25. Avaliação como mediação da aprendizagem;
26. A sociointeração entre o professor e o aluno.

Quais formações você desejaria na área pedagógica?

1. Ludicidade;
2. Formação para o mestrado;
3. Metodologia para trabalhar as provas da SAEP e IDEB;
4. Formação de português e/ou ciências;
5. Ensinar com o lúdico;
6. Produções de textos para as séries iniciais;
7. Como lidar com alunos especiais;
8. Todas que estivessem voltadas ao programa do governo do qual vivenciamos, sem sair das exigências e do foco que são exigidas obrigatoriamente;
9. Psicomotricidade;
10. Alfabetização e letramento fora da idade adequada;
11. Como ensinar e que postura o professor deve ter.

Quais formações você desejaria na sua área específica?

1. Formação para o mestrado;
2. Ajuda na área de português;
3. Ludicidade: Português e Matemática;
4. Como trabalhar os gêneros textuais;
5. Como trabalhar com os alunos raciocínio lógico e resolução de problemas/operações;
6. Como trabalhar com alunos especiais;
7. Como trabalhar a geografia;
8. Mestrado em educação;
9. Todas, pois me enriquecem como educadora;
10. Formação interdisciplinaridades;
11. Formação de transformação de mudanças em relação às ideias novas e transformadoras;
12. Formação para o mestrado;
13. Gostaria que a cada mês fosse possível trabalhar com projetos, onde houvesse uma contextualidade, culminância. Por que trabalharia habilidades dos alunos, área artística, musical, oral e socializar com a equipe escolar.

Quais oficinas você sugere para os alunos?

1. Hábitos de higiene;
2. Indisciplina em sala de aula;
3. Trabalhar o corpo humano;
4. Oficina de matemática;
5. Ludicidade;
6. Experimentação;
7. Leitura e escrita;
8. Trabalhar com sucata;
9. Arte, educação física, matemática e ciências;
10. Dobraduras;
11. Pinturas;
12. Jogos;
13. Teatro;
14. Sugiro que as oficinas venham ter uma compreensão e desenvolvimento tanto no raciocínio lógico como na compreensão e socialização da leitura com a escrita;
15. Reciclagem;
16. Manuseio dos números e formação de novos números com o nº móvel;
17. Inclusão dos alunos com deficiência;
18. Que proporcione as habilidades e as competências;
19. Oficinas que possibilitem mais controle, atenção e facilidade no aprender;
20. Pesquisa de campo em lugares riquíssimos para história, geografia e mais;
21. Experimentos científicos;
22. Postura adequada em sala de aula.

Quais os desafios que você encontrou na escola para formar seus alunos ao iniciar o ano letivo?

1. Falta de acompanhamento familiar;
2. Maus hábitos de comportamento/indisciplina;
3. Turma superlotada;
4. Ter alunos fora da faixa etária sem saber ler;
5. Falta de interesse dos alunos e/ou pais;
6. Desencanto pelo aprender;
7. Desrespeito dos alunos com funcionários;
8. Miscigenação de cidades (metodologia diferente);
9. A timidez;

10. Participação;
11. Uma aprendizagem limitada em relação a série;
12. Falta de recursos para incluir os alunos com deficiência;
13. Frequência escolar;
14. Falta de materiais pedagógicos;
15. Falta de diálogo, apoio e direcionamento para aprendizagem;
16. Autoestima baixa;
17. Lidar com diferentes perfis de aprendizagem.

O que você estabeleceu como meta pessoal para atingir com os seus alunos em 2018?

1. Que alcance a meta de ler e escrever e que não haja retenção.
2. Fazer o melhor para os meus alunos aprenderem;
3. Trazer a autoestima dos alunos que estão fora da faixa etária, estimulando a leitura e escrita dos mesmos;
4. Participação da turma nas atividades;
5. Respeito na sala e escola;
6. Motivar meus alunos a tomarem gosto pelo aprender;
7. Mais empenho;
8. Despertar o interesse do meu aluno diante das coisas que são oferecidas e tornarem indivíduos com características rústicas de um bom leitor;
9. Alfabetizar todos;
10. Proporcionar aos alunos diálogos construtivos;
11. Educar brincando para que os alunos aprendam mais e melhor;
12. Ser mais paciente, comunicativa e amorosa;
13. Fazer o acompanhamento individual dos alunos com dificuldade na aprendizagem;
14. Pessoas e cidadãos críticos;
15. Conseguir trabalhar a autoestima;
16. Aumentar as oportunidades de envolvimento do educando nas aulas envolvendo todos os alunos compartilhando informações aluno x aluno e aluno x professor.

Quais ações pretende implementar com os alunos em 2018?

1. Trabalhar valores;
2. O conhecimento de si mesmo;
3. Leitura;

4. Produção;
5. Melhorar a matemática;
6. Usar instrumentos audiovisuais para tornar as disciplinas mais prazerosas;
7. Trabalhar dramatização;
8. Todas que venham desenvolvê-los sem especificar meios ou caminhos;
9. Muita leitura, disciplina e respeito.
10. Prevenção de aprendizagem;
11. Conscientização as opiniões (contrárias);
12. Tornar o ambiente acolhedor;
13. Trabalhar de forma mais dinâmica;
14. Responsabilidade;
15. Formadores de opiniões;
16. Metas e estratégias de renovar a minha prática pedagógica;
17. Promover trabalhos em grupo;
18. Vivenciar os conteúdos com dinamismo, havendo uma interação com o contexto social do aluno.

O que você mudaria na sua escola?

1. Gostaria de mais união;
2. Nada;
3. A permissão dos pais nas portas das salas de aula, intimidando os alunos e professores a continuar os trabalhos;
4. Quantidade de material disponível ao professor, como xerox e etc;
5. Criaria um espaço para troca de experiências entre os professores para que pudessemos compartilhar e aprender com as experiências dos colegas;
6. Mais compromisso por parte dos pais;
7. Um professor/auxiliar para as aulas de educação física;
8. Gostaria de falar diretamente aos responsáveis. Tenho abertura, apenas me falta oportunidade. Pois o nosso Brasil não vive política e sem politicagem.
9. Que todos fossem mais unidos;
10. O jeito de lidar gestão/funcionários;
11. As regras serem dialogadas;
12. Procurar trazer a família de uma forma mais dinâmica;
13. Uma área de recreação;
14. Mudaria a equipe gestora;
15. Mudaria o sistema geral;
16. Estrutura da escola;

- 17. Menos autoridade e mais flexibilidade;
- 18. A coordenação;
- 19. Monitores para monitorar os alunos no intervalo escolar.

Em 2017 muitas atividades foram sugeridas nas formações. Quais dessas você sugere para essa escola?

Atividade proposta	Professoras interessadas
Auto estima	13
Brincadeiras e Jogos	13
Novas metodologias de ensino	12
Formação Português e Matemática	11
Hábitos de Higiene	11
Ludicidade	11
Como utilizar os espaços escolares	9
Trabalho em equipe	8
Produção com gêneros textuais	8
Indisciplina na sala de aula	8
Técnicas de Ensino	8
Corpo Humano	8
Aprender Ciências Brincando	8
Oficina de Matemática	8
Ciências e os alunos especiais	7

Psicomotricidade	7
Formação para o mestrado	7
Experimentação	6
Aulas práticas	6
Formação de produção de texto	6
Atividades Investigativas	5
Formação para provas do SAEP e IDEB	5
Provas externas	3
Sistema solar	2
Ciências e Cidadania	2
Oficina de elaboração de amostra científica	2
Visitas ao Cecine	2
Construção de Horta Escolar	1

Primeira Oficina – Julho

ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A UTILIZAÇÃO DA ARGILA NO PROCESSO DE APRENDIZADO

Introdução:

A conscientização ambiental é um tema que possui cada vez mais relevância nas escolas, visto que a maior parte dos alunos estão na etapa inicial da sua vida e ainda não compreendem os impactos que suas ações causam aos ecossistemas. Dessa forma, mostra-se imprescindível discutir sobre meio ambiente com os discentes, para que ocorra uma reflexão das consequências negativas provenientes dos anos de uso não sustentável dos recursos ambientais pelos humanos. Schneider (2000) diz que “é preciso trabalhar no sentido de levar informações sobre o ambiente a todas as camadas sociais, na expectativa de que cada indivíduo seja atingido por uma consciência ecológica possível de reverter o processo de degradação assustadora que estamos vivendo”. Para promover uma discussão prazerosa, estimular a participação e uma real reflexão acerca do papel dos educandos com o meio ambiente, foi pensado em utilizar a modelagem com argila feito pelos educandos como material didático da oficina, pois um aluno que nota que possui um papel ativo no decorrer da aula, e que não atua apenas como um receptáculo de conhecimento, normalmente demonstra mais interesse com o conteúdo. Além disso, usar a arte no ensino possibilita um momento de socialização e lazer enquanto os estudantes desenvolvem suas habilidades cognitivas e motoras. Isso ocorre porque a arte e ciências, quando unidas, podem melhorar a qualidade da aula ao mesmo tempo que propicia uma fuga à rotina que os estudantes estão habituados (CACHAPUZ, 2014). Dessa forma, a oficina introduz conceitos sobre a educação e preservação ambiental aos alunos, visto que todos precisam estar cientes do seu papel com o meio ambiente.

Palavras-chave: modelagem, argila; arte; educação ambiental.

Objetivo Geral:

- Discutir temas acerca do meio ambiente a partir de materiais elaborados pelos discentes.

Objetivo Específico:

- Promover um momento de aprendizado sobre o meio ambiente;
- Compreender a importância da preservação ambiental;
- Estimular a imaginação e criatividade dos alunos;
- Oferecer um momento de socialização da turma.

Metodologia:

Primeiro momento (introdução ao tema):

Para iniciar, é necessário que a turma esteja disposta em formato de círculo, pois esse formato facilita a discussão e visualização dos membros da sala. Em seguida, temas relacionados aos impactos humanos serão abordados de forma simples, visto a idade do público alvo da oficina.

Segundo momento (modelagem e explicação):

Posteriormente, cada integrante da sala irá receber pedaços de argila para que possam modelar animais, havendo total liberdade sobre qual animal será modelado.

Terceiro momento (discussão sobre o tema)

Os animais obtidos servirão como recursos didáticos, sendo utilizados para retomar a discussão do impacto humano no meio ambiente, por exemplo, se um aluno modelou uma tartaruga poderá ser discutido sobre como o ser humano pode impactar no ecossistema marinho e como isso afeta esse animal e muitos outros, da mesma forma será discutido o que podemos fazer para contribuir na preservação. Por fim, para contribuir com a discussão, imagens deverão ser utilizadas para que os estudantes possam visualizar o que está sendo dito.

Quarto momento (pintura):

Visto que os alunos irão levar os animais para casa tintas e pincéis serão entregues para que seja possível embelezar a obra criada.

Material necessário (total): 14 Kg de Argila, imagens que retratam impactos causados pelo homem, 9 pacotes de tinta, 60 pincéis, 18 cartolinas e 9 baldes.

Residentes necessários:

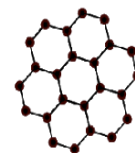
2° ano C: Marcela Costa
2° ano D: Gustavo Henrique
3° ano B: Odon Porto
3° ano C: Vycctor Mateus
3° ano D: Fernanda Alves
4° ano B: Manoel Malaquias
4° ano C: Paulo Vítor
5° ano B: Camila Santiago
5° ano C: Renan Belém

Público-alvo: Alunos do infantil e fundamental (anos iniciais).

Referências:

SCHNEIDER, Evania. **Gestão ambiental municipal: preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável.** Centro Universitário UNIVATES, 2000.

CACHAPUZ, Antônio F. **Arte e ciência no ensino das ciências.** Interacções, v. 31, p. 95-106, 2014.



**Ficha Avaliativa – Oficina de Julho dos Alunos
(ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A UTILIZAÇÃO DA ARGILA NO
PROCESSO DE APRENDIZADO)**

Marcela Karolinny da Silva Costa

Escola João Murilo

Série: 2º ano

Faixa etária dos alunos:

Data: 19/07/2018

Turno: Tarde

Qual o tema abordado na oficina?

Arte e ciências

A oficina ocorreu da maneira planejada? Quais mudanças você realizou?

Todos os objetivos e etapas que foram propostos pelo residente responsável da escola foram cumpridos.

Houveram problemas durante a execução da oficina? Quais?

Não.

Nível de participação dos alunos

Ruim	Regular	Bom	Ótimo
			x

Comentários:

Manusear argila causa sempre muita atração, especialmente com crianças. Essas demonstraram bastante curiosidade e prazer em criar algo que precisariam falar sobre no momento seguinte. Algumas produções realmente surpreenderam.

Os alunos apresentaram dificuldades para realizar as atividades? Quais?

Não.

Como foi sua experiência ao assumir o papel do professor?

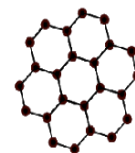
Prazeroso, apesar de não ser a faixa etária que atende minha formação.

Em relação aos materiais solicitados, você fez uso de todos? Faltou ou sobrou alguma coisa?

Nada sobrou nem faltou.

Odon Porto Almeida Neto

Escola: João Murilo



Série: 3 ano B
Faixa etária dos alunos:
Data: 20/07
Turno: Tardearte e m

Qual o tema abordado na oficina?

Arte e meio ambiente.

A oficina ocorreu da maneira planejada? Quais mudanças você realizou?

Sim, eu só utilizei imagens no meu celular para substituir as impressas pois estavam em preto e branco.

Houveram problemas durante a execução da oficina? Quais?

Fora conversas e brincadeiras, que é normal de crianças. Não.

Nível de participação dos alunos

Ruim	Regular	Bom	Ótimo
			X

Comentários:

Os alunos apresentaram dificuldades para realizar as atividades? Quais?

Não houve dificuldades pra executar nenhuma atividade.

Como foi sua experiência ao assumir o papel do professor?

Foi ótima, a turma estava respeitando e fazendo todas as atividades propostas não tive problema nenhum para dar andamento a oficina.

Em relação aos materiais solicitados, você fez uso de todos? Faltou ou sobrou alguma coisa?

Sobrou um pouco de tinta que as crianças estavam utilizando mas não dava pra devolver.

Fernanda Alves Nunes

Escola João Murilo

Série: 3º Ano D

Faixa etária dos alunos:

Data: 20/07/2018
Turno: Tarde

Qual o tema abordado na oficina?

Arte e Meio Ambiente

A oficina ocorreu da maneira planejada? Quais mudanças você realizou?

Os objetivos que foram propostos foram atingidos. Entretanto a criação do cartaz não foi realizada, pois a parte da pintura da argila acabou transformando um pouco todo o trabalho que estava sendo realizado.

Houveram problemas durante a execução da oficina? Quais?

Inicialmente a oficina estava transcorrendo de forma excepcional os alunos estavam participando e fora alguns momentos de estresse tudo estava indo perfeitamente bem. Após o intervalo, os alunos deveriam realizar a pintura dos modelos que foram produzidos com argila, a junção da tinta com a argila acabou destruindo os exemplares, desencadeando uma enorme bagunça entre os alunos. Tendo que ser interrompida qualquer atividade que estava sendo proposta.

Nível de participação dos alunos

Ruim	Regular	Bom	Ótimo
			X

Comentários:

A parte com argila foi extremante positiva e conseguiu atingir os objetivos da oficina.

Os alunos apresentaram dificuldades para realizar as atividades? Quais?

No geral os alunos conseguiram executar as atividades que foram propostas até o momento da pintura.

Como foi sua experiência ao assumir o papel do professor?

Foi muito gratificante, mesmo com todos os erros finais, alguns alunos me abraçaram e disseram que aquela havia sido sua melhor aula. Acho que só essa frase já me deixou extremamente feliz.

Em relação aos materiais solicitados, você fez uso de todos? Faltou ou sobrou alguma coisa?

Os materiais disponibilizados foram suficientes, a cartolina não foi utilizada para a criação dos cartazes e estas foram devolvidos ao residente responsável.

Paulo Vitor Galdino da Silva

Escola: Municipal João Murilo de Oliveira

Série: 4º Ano

Faixa etária dos alunos:

Data: 20/07/2018

Turno: Tarde

Qual o tema abordado na oficina? Arte e educação ambiental: a utilização da argila no processo de aprendizado

A oficina ocorreu da maneira planejada? Quais mudanças você realizou?

Consegui transpassar e elucidar o conteúdo de maneira flexível e esperada. Aconselho, promover a elaboração de atividades de cunho interativo entre os discentes para que possa contemplar à todos, visto que existe duas estudantes cujo apresentam algum problema mental (eu acredito) impossibilitando-as na comunicação direta com outros alunos. Não houveram mudanças realizadas no planejamento inicial descrito pelo residente.

Houveram problemas durante a execução da oficina? Quais?

Não houve nenhum problema que não fosse a ser contornado no momento.

Nível de participação dos alunos

Ruim	Regular	Bom	Ótimo
			X

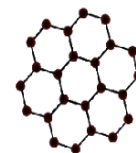
Comentários:

Os alunos apresentaram dificuldades para realizar as atividades? Quais?

Com os discentes assíduos as atividades foram realizadas de maneira satisfatória.

Como foi sua experiência ao assumir o papel do professor?

Nessa turma, a experiência como docente foi excelente consegui transcorrer o assunto de maneira prevista, o contato com duas alunas que apresentam algum déficit de comunicação social fez com que me modulasse mediante o cenário



que estava envolvido e apresentar a temática de forma flexível e mais dinâmica para que as contemplasse. Percebi que como docente tenho que oferecer condições e provocar situações para que os conduza a um pensamento crítico, desenvolvendo assim o seu aspecto cognitivo.

Em relação aos materiais solicitados, você fez uso de todos? Faltou ou sobrou alguma coisa?

Todos os materiais foram aplicados, exceto a utilização das tintas em virtude de sua péssima fixação na argila, uma vez que, apresentava-se úmida.

Renan Belém

Escola: Municipal João Murilo de Oliveira

Série: 5º Ano C

Faixa etária dos alunos: 9 a 11 anos

Data: 20/07/2018

Turno: Tarde

Qual o tema abordado na oficina?

Arte e educação ambiental: a utilização da argila no processo de aprendizado

A oficina ocorreu da maneira planejada? Quais mudanças você realizou?

Sim. Não foi realizado mudanças.

Houveram problemas durante a execução da oficina? Quais?

Apenas conversas paralelas.

Nível de participação dos alunos

Ruim	Regular	Bom	Ótimo
			X

Comentários:

Mesmo com conversas e brincadeiras a participação dos alunos foi alta.

Os alunos apresentaram dificuldades para realizar as atividades? Quais?

Apenas durante os debates.

Como foi sua experiência ao assumir o papel do professor?

Gostei bastante e a aula foi construtiva.

Em relação aos materiais solicitados, você fez uso de todos? Faltou ou sobrou alguma coisa?

Poderia haver papel ofício e cartolina.

Ficha Avaliativa – Oficina de Julho dos Professores (Educação Inclusiva)



Comentários:

“Foi ótimo por ser realizado na escola com um grupo reduzido e ser dia de semana.”

“Que tenha essa formação na escola.”

“Que a formação continue sendo na própria escola.”

“Foi ótima, quero mais formações deste nível.”

“Como trabalhar de forma dirigida cada deficiência.”

“Ser na escola e durante a semana.”

Relato de Experiência - Primeira Semana de Vivências Formativas

Após a semana de imersão e as discussões realizadas, o grupo voltou a Feira Nova no dia 18 e permaneceu até o dia 20 de Julho, visando proporcionar oficinas para os professores e alunos das escolas de Feira Nova de acordo com a necessidade apontada na observação do residente responsável.

Nesse período, efetuei aulas em turmas que variaram entre o 3º ao 9º Ano do Ensino Fundamental, o que demonstra uma disparidade na faixa etária causando um alto contraste nos perfis dos alunos que pude conhecer e, por consequência, manifestar a necessidade de adequar a metodologia aplicada em sala. Visto que a experiência que eu tenho é mais voltada ao Ensino Médio e Anos Finais do Ensino Fundamental, entrar em contato com as anos iniciais evidenciou que apenas a discussão realizada na graduação não é suficiente para capacitar um professor para ministrar aulas, havendo, portanto, a necessidade da vivência em sala para que aconteça o desenvolvimento e lapidação do profissional.

Nessa semana apliquei as oficinas em seis escolas, com a abordagem de forma diferenciada a partir da temática selecionada. Como esperado, vivenciei momentos de desafios, de construções e reflexões, expandindo a realidade dos pontos que precisam ser melhorados.

O maior desafio enfrentado foi o fato de que a maioria dos alunos acreditavam que o objetivo das oficinas era oferecer um dia de recreação, dificultando o início do trabalho em razão deles ficarem desapontados quando descobriram que também iria haver instantes de aprendizado e discussão. Para contornar essa situação, tentei deixar a aula o mais dinâmico possível, com ações que vão desde modificar a organização da sala até aplicar atividades que pudessem conciliar o meu propósito com o que foi solicitado pelas crianças, já que as brincadeiras realizadas promoviam um momento de estudo ao mesmo tempo que os discentes se divertiam. A partir da elaboração dessas atividades

senti uma maior facilidade para lidar com os discentes, principalmente os das turmas iniciais, posto que tive muita dificuldade para guiar a aula em uma turma que houve mais teoria e uma incrível tranquilidade para conduzir outra que foi feita de forma quase que totalmente a partir de práticas.

Ministrar a aula junto de outro professor no primeiro dia também me ofertou ocasiões de aprendizado. Vejo essa situação como uma dança: Ambos devem estar em sintonia para que o sucesso seja alcançado. Isso não significa que os dois devem atuar ou pensar da mesma forma, e sim que é necessária uma boa flexibilidade às diversas formas que as pessoas se expressam e agem. Considerando que durante a minha vida profissional irei atuar com outros funcionários tanto dentro quanto fora de sala, acredito ser de suma importância essa “mistura” que ocorre em determinados momentos durante a semana de formações, pois permite o aperfeiçoamento sobre como trabalhar em grupo e relacionar-se em ambiente de trabalho.

Em relação aos conteúdos, é extremamente enriquecedor o fato de que a residência permite que abordemos as mais diversas temáticas para discutir com os alunos, pois assim os docentes estão em constante estudo e discussões sobre uma alta gama de assuntos que são importantes tanto para o profissional quanto para a vida como cidadão.

De forma geral, me sinto contemplado com a experiência que esses três dias me propuseram, pois sei que amadureci em muitos pontos e que nos próximos encontros eu irei amadurecer vários outros. Além disso, estar em contato com diversos “mundos” que são os alunos, ouvir as mais variadas histórias e experiências, aprender com eles tanto o quanto eles aprenderam comigo e, mais importante, vê-los felizes e gratos pelo o que realizei me fez rejuvenescer e sentir uma explosão de felicidade com o trabalho que realizo.

Por fim, também fico feliz ao ver o reconhecimento das escolas pelo trabalho que realizamos, como é o caso da escola Margarida Ramalho que nos recebeu com uma banda, da Manoel Belo que realizou um banquete na hora do

almoço, da João Murilo por toda a atenção prestada a mim e de todas as outras escolas que sempre nos receberam com muito carinho e afeto.



II Encontro de Vivências em Ensino de Ciências – 20 e 21 de Junho de 2018

O Encontro de Vivências em Ensino de Ciências (EVEC) é um evento organizado pelos alunos dos Estágios em Ensino de Biologia 1 e 4 da Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPE, orientados pelo professor Marcos Barros. É realizado na UFPE e engloba principalmente alunos de Estágios Supervisionado das Licenciaturas em Biologia, Física e Química, professores, os residentes e convidados. O objetivo do encontro é permitir uma troca de experiência entre alunos da licenciatura, professores e palestrantes.

O segundo EVEC ocorreu na Coordenadoria de Ensino de Ciências do Nordeste (CECINE), nos dias 20 e 21 de Junho, foi iniciado com a palestra do professor Bruno Severo Gomes, que abordou aspectos do dia a dia de um licenciando, a partir de sua palestra “Desafios de um Licenciando no Contexto Atual”, onde mostrou partes de sua trajetória até ser professor. Com o término da palestra, a programação seguiu com as oficinas disponíveis que detinham de variados temas disponíveis. Por fim, o primeiro dia se encerrou com a apresentação dos trabalhos elaborados pelos alunos de estágio.

O segundo dia do EVEC iniciou-se com a mesa redonda composta pelos professores doutores Carlos Eduardo e Marília Gabriela e o secretário da educação de Feira Nova Claudison Vieira, com a temática: Residência Docente na Formação Profissional. O resto do dia foi composto pela a apresentação dos trabalhos elaborados pelos residentes, a apresentação das outras modalidades de trabalhos e o II Fórum dos Gestores que ocorreu no Sistema Agroflorestal. O encontro também dispôs da apresentação do grupo de maracatu Ógùn Onilê na parte da manhã.

Para um discente, o EVEC permitiu estar em contato com pessoas mais experientes e escutar suas vivências, assistir oficinas com os mais diversos conteúdos, fazer parte da organização de um evento e escrever trabalhos dispostos nas modalidades: resumo simples, resumo expandido e artigo. Todos

esses pontos impulsionam o aperfeiçoamento profissional e demonstram a importância da participação em eventos durante a formação acadêmica devido a quantidade de aprendizados obtidos.

Fórum dos Gestores

O Fórum dos Gestores é um encontro que ocorre em diversos momentos ao longo do ano e que engloba todos os residentes, os gestores e o secretário da educação de Feira Nova. Ele representa um momento ímpar no caminhar do projeto por promover uma socialização acerca do que está sendo trabalho e o que se almeja para o futuro.

Na preparação do fórum é feita uma seleção de locais específicos que propiciem um momento de descontração e aprendizado para todos os integrantes. Busca-se ambientes que possam servir não só para os momentos de debates relativos ao projeto, mas que também provoque uma reflexão e discussão sobre a utilização desses locais para aulas e projetos ministrados aos alunos e professores de Feira Nova, além de permitir que ocorra uma maior aproximação do residente com seu gestor e ocasionar um maior conforto a todos os participantes devido ao fato de fugir do cotidiano apresentado para encontros como esse.

Os gestores possuem um papel de extrema importância no andamento do fórum, lá eles entram em contato com a situação observada nas outras escolas, percebendo quais fragilidades ou potencialidades estão em comum entre elas e quais são as particularidades na escola que ele conduz. A partir disso, o gestor opina acerca das oficinas que serão realizadas com os professores e com os alunos, dando seu parecer quanto a viabilidade e necessidade do que foi apresentado, podendo alterar o tema proposto ou solicitar que o tema exibido para outra escola também seja efetuado na sua.

Desta forma, o fórum mostra-se como uma ponte extremamente necessária para que todos os atingidos pelo projeto possam estar sempre a par de tudo que está sendo realizado, podendo também criticar e comentar os pontos que achar necessário nas discussões.

I Fórum dos Gestores – 17/05/2018

O primeiro Fórum dos Gestores ocorreu no mês de Maio, na escola Padre Nicolau em Feira Nova. Nele estavam presentes os residentes, os gestores, o secretário da educação, professora Zélia Jófilli, que é responsável pela pós-graduação em Ensino de Ciências da UFRPE e seus alunos, que foram ao fórum buscando conhecer a Residência Docente e sanar suas dúvidas sobre a mesma.

Esse primeiro fórum proporcionou uma discussão acerca das observações realizadas pelos residentes na primeira semana de imersão nas escolas, tão quanto permitiu que os gestores pudessem comentar sobre os pontos apresentados pelos residentes e dos planejamentos feitos pelos mesmos.

Fredson Murilo, o coordenador do projeto, fez a abertura do fórum com sua fala, seguindo para o secretário de educação de Feira Nova que complementou comentando a relevância que o projeto possui e dos seus impactos para os Feiranovenses. Após esse momento, a professora Zélia e seus alunos seguiram para conhecer as demais escolas presentes na cidade enquanto os residentes faziam suas apresentações para os gestores, acabando o encontro após todos os comentários realizados e discutidos.

II Fórum dos Gestores – 21/06/2018

O segundo Fórum dos Gestores ocorreu no mês de Junho, no CECINE, localizado na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), onde no local ocorria simultaneamente o II Encontro de Vivências em Ensino de Ciências, estando presentes os residentes, os gestores e o secretário da educação de Feira Nova.

O fórum foi iniciado com um aluno de Ciências Biológicas, Júlio Gama, que apresentou aos gestores e residentes um documentário intitulado “Documenta UFPE – SAF Centro de Biociências”, seguindo a uma discussão acerca da importância do SAF e da possibilidade de seu uso para o ensino de ciências.

Com o término da apresentação promovida por Júlio, os gestores seguiram até uma sala reservada para que pudesse ocorrer a socialização das oficinas que seriam aplicadas no mês seguinte, sendo de extrema importância para que sempre ocorra uma boa comunicação entre os residentes e os gestores.

Por fim, todos os gestores seguiram acompanhados dos residentes até o Sistema Agroflorestral (SAF) para que fosse possível vivenciar o local enquanto retomava-se a discussão relativa a utilização de espaços não formais como metodologia de ensino e do seu impacto positivo no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, Júlio acompanhado de um dos residentes, Luís Romário, guiaram os gestores e residentes por todo o SAF, explicando o funcionamento e importância do local e comentando sobre relatos de aulas e encontros que já ocorreram nesse ambiente.

III Fórum dos Gestores – 07/08/2018

O terceiro Fórum dos Gestores ocorreu no mês de Agosto, possuindo dois momentos: o primeiro no Museu Cais do Sertão e o segundo no Paço Alfândega, ambos localizados no Recife Antigo. Estavam presentes os residentes, os gestores e o secretário de educação e a diretora de ensino de Feira Nova.

O fórum foi iniciado com a apresentação do museu pela guia turística, seguido do documentário que introduz o que é abordado no museu: os aspectos do dia a dia do sertanejo. Com o término deste, cada residente acompanhou sua gestora para que pudessem explorar o ambiente, observando as peculiaridades de cada um dos sete territórios temáticos (Ocupar, viver, trabalhar, cantar, criar, crer e migrar) que o museu oferece. Esse momento de aproximação é extremamente interessante para fortalecer o laço residente-gestor e permitir um momento enriquecedor para ambos. Vale ressaltar a quantidade de possibilidades que o ambiente favorece para atividades com os alunos ou professores, visto que o museu utiliza de tecnologia audiovisual, exposição de peças, textos informativos e aulas para estimular e informar os visitantes. O percurso acabou no território “cantar”, onde os gestores puderam cantar músicas típicas no karaokê disposto do ambiente, além de ter uma aula sobre os diversos instrumentos musicais utilizados no sertão com um professor do local.

Para a socialização das oficinas e discussões dos encontros futuros, os participantes do fórum seguiram ao Paço Alfândega onde puderam se alimentar e iniciar uma discussão guiada pelo professor Marcos Barros, que buscava sondar a opinião dos gestores sobre os três dias de vivências formativas e escutar as ideias que eles possuíam. Nesse momento pudemos conversar um pouco sobre os desafios vivenciados e ouvimos algumas sugestões para as oficinas que iremos realizar no mês de Setembro. Também foi abordada a atuação dos residentes em agosto e durante o resto do ano.

Para o término do fórum, pude sentar com Miraneide, que estava substituindo Eliane, e conversar um pouco sobre os objetivos com a escola, ouvir as sugestões dela e começar a articular o futuro do projeto no João Murilo.

Segunda Oficina – Setembro

EXPERIMENTAÇÃO ATRAVÉS DOS SENTIDOS

Introdução:

É no período de formação que a criança vai ter contato com a face mais experimental da vida, a fase do seu desenvolvimento, do conhecer. Na escola, isso vai se intensificar ainda mais, em vista da sua função de propiciar o primeiro contato da criança com os conhecimentos científicos. Esse período vai, principalmente, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental. Apesar de o nosso cotidiano respirar ciência, só isso não é suficiente para introduzir os alunos em conhecimentos científicos e experimentações. A problemática é que normalmente os professores de Ensino Fundamental principalmente, afirmam não terem conhecimento dos conteúdos conceituais para aplicá-los em sala. Por isso, esses profissionais não se sentem capazes de ensinar tais conteúdos, mesmo que a ciência seja entendida como um tema transversal que está inserido diariamente no dia-a-dia tanto dos professores, como dos alunos (LIMA, 2006). Então a oficina “Experimentação através dos sentidos” traz essa proposta de aprendizagem para os alunos sobre percepções e sensações através do próprio corpo, utilizando materiais de fácil acesso. Utilizar os cinco sentidos e traçar o entendimento por trás deles permite uma maior compreensão do corpo humano e as possíveis respostas que ele tem ao estímulo de diferentes sentidos. Além disso, com essa oficina, os alunos podem criar hipóteses e explicações para as diferentes reações que tiveram ao entrar em contato com os materiais, levantando questionamentos e atiçando a curiosidade. Isso prova que os alunos também podem fazer ciência através do cotidiano, entendendo o porquê das reações e da relação delas com o corpo humano, além de corroborar com a necessidade descrita por Carvalho (2013) de colocar o aluno como ativo no processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, o conteúdo não deve ser

apenas exposto aos discentes, o docente precisa promover reflexões e questionamentos aos educandos a partir de experimentos e jogos aplicados com eles, pois é a partir das reflexões, tentativas, erros e acertos que eles vão construir seus conceitos a partir do próprio raciocínio, e não apenas o do professor.

Palavras-chave: experimentação; curiosidade; sentidos; ciências.

Objetivo Geral:

- Propiciar um momento de investigativo a partir da experimentação através dos sentidos, ao mesmo tempo em que é trabalhado a leitura e escrita dos alunos.

Objetivo Específico:

- Desenvolver a arte através do dia a dia das crianças;
- Promover a interação dos alunos através da imaginação e da curiosidade pelos sentidos do corpo humano.
- Estimular percepções e sensações através de materiais de fácil acesso.
- Levantar questionamentos e hipóteses através da observação.

Metodologia:

A oficina irá ocorrer em cinco momentos que representam cada um dos sentidos, sendo permitido alterar a ordem e duração destes a partir da necessidade de cada turma. De início é importante que o residente deixe os alunos em forma de círculo e promova um momento de socialização, para que eles sintam-se mais motivados a participarem e interajam com as atividades. Após esse momento, o ministrante deve iniciar uma discussão geral sobre os sentidos e os órgãos relacionados.

Antes de iniciar a prática de cada momento, oicineiro deverá aprofundar a discussão sobre o sentido e o órgão relacionado, entrando em suas características, funcionalidade, importância e cuidados necessários para preservação. Vale salientar que a profundidade varia de acordo com a turma alvo.

Primeiro momento (Audição)

A prática utilizada para a audição será o jogo “marco-polo”. O residente deverá vendar um dos estudantes, que procurará os colegas de turma sem poder vê-los. Para auxiliá-lo nesse processo, o aluno que está vendado poderá gritar “marco” e, em resposta, o resto da turma deve falar “polo”. O aluno que for pego será vendado, recomeçando a atividade.

É necessário que o residente leve áudios diversificados para contribuir com a discussão realizada.

Segundo momento (Olfato)

Para estimular o olfato e contribuir com a discussão, diversos copos preenchidos com alguns produtos (ketchup, maionese, mostarda, perfume, sabonete e canela) serão distribuídos. O objetivo desse momento é que os alunos façam uma lista com o nome do que eles acham que tem nos copos. Para evitar tumulto, oicineiro deve passar de aluno em aluno para que ele possa cheirar e arriscar. Quando todos acabarem, deve-se recolher todas as listas e corrigir o que for necessário.

Terceiro momento (Paladar)

Para o paladar, confeitos serão entregues para que os discentes possam se deliciar, enquanto a oficina ocorre. Para auxiliar nesse momento, diversas imagens de comidas estarão a disposição para que os educandos discutam sobre as diversas sensações que os alimentos causam.

Quarto momento (Visão)

Para provocar o estímulo da visão, o residente realizará uma leitura em grupo de alguns textos, sendo necessário discutir acerca da importância da leitura e da escrita previamente. Posteriormente, o residente irá debater assuntos relacionados à língua portuguesa, utilizando os textos lidos como apoio.

Quinto momento (Tato)

O tato representa o último sentido trabalhado, na primeira parte o jogo “caixa tátil” ocorrerá. Para isso o residente irá colocar um objeto dentro de uma caixa que possui uma pequena abertura, o aluno selecionado tentará adivinhar qual é o objeto misterioso e, em caso de acerto, escolher o próximo jogador. Caso o palpite esteja errado, o jogador pagará uma prenda.

Para o fim do momento, e para estimular a escrita dos alunos, os residentes devem solicitar que os educandos escrevam uma história em que o personagem principal vivencie momentos no qual todos os sentidos são estimulados, onde todos devem ler as histórias no fim.

Sexto momento (Finalização)

Para o término da oficina, o residente deve sondar o que os educandos compreenderam do assunto, o que acharam do trabalho realizado e quais suas sugestões para oficinas futuras.

Extra

Caso sobre tempo com o término das atividades, estará a disposição papéis de desenho e pequenas atividades para aplicar.

Material necessário (total):

15 vendas para olhos (feitas com TNT), imagens de comidas, objetos variados, 1 pacote de ketchup, 1 pacote de maionese, 1 pacote de mostarda, 3 sabonetes, 3 gravetos de canela, 1 perfume, 1 pacote com 100 copinhos de plástico, 12 fitas crepe coloridas, 12 caixa tátil, 3 resmas de papel ofício, diversas impressões, 24 caixas de giz de cera e sons variados.

Residentes necessários:

- Pré I A: Fernanda Alves
- Pré I B: Gustavo Henrique
- Pré II A: Vyctor Mateus
- Pré II B: Moneta Alves

- Pré II C: Thais Silva
- 1º Ano A: Renan Belém
- 1º Ano B: Marcela Costa
- 2º Ano A: Gênesis Medeiros
- 2º Ano B: Manoel Malaquias
- 3º Ano A: Odon Porto
- 4º Ano A: Residente convidado
- 5º Ano A: Paulo Galdino

Público-alvo: Alunos do infantil e fundamental (anos iniciais).

Referências:

LIMA, M. E. C. de C.; MAUÉS, E. **Uma releitura do papel da professora das séries iniciais no desenvolvimento e aprendizagem de Ciências das crianças.** Ensaio – Pesq. Educ. Ciênc., Belo Horizonte, v.8, n.2, 2006. Disponível em: http://www.fae.ufmg.br/ensaio/v8_n2%5Cart_06.pdf. Acesso em 29 de junho de 2018.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de et al. **Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula.** São Paulo: Cengage Learning, p. 1-20, 2013.

Relato de Experiência - Segunda Semana de Vivências Formativas

A segunda semana de vivências formativas ocorreu no período de 17 de Setembro à 19 de Setembro, onde os residentes aplicaram oficinas nas 10 escolas de Feira Nova. Assim como na primeira semana, durante esses 3 dias os residentes dormiram em uma pousada da cidade para facilitar o trabalho efetuado, vale ressaltar que o momento em que todos estão na pousada é bastante significativo, pois promove momentos de lazer, estreitamento de laços, discussões sobre as oficinas futuras ou as que já foram realizadas e troca de opiniões.

De forma geral, senti que as oficinas dessa semana apresentaram pouquíssimos desafios se comparados com as que ocorreram na primeira vez, isso provavelmente ocorreu graças às discussões realizadas após o término da primeira semana, onde foi discutido quais pontos deveriam ser melhorados. Adicionalmente, acredito que o fato de eu já possuir uma noção de como são os alunos da maioria das escolas também tenha facilitado o processo.

1º Dia – 17/09/2018

Escola: Manoel da Nóbrega

Oficina: A arte no ensino: uma maneira diferente de aprender sobre higiene bucal.

Turno: Manhã

Turma: Pré I

A primeira oficina foi idealizada pela residente Moneta Alves, e foi ministrada por mim junto do professor Vyctor Mateus. Nela eu tive o meu primeiro contato com a turma do pré, então havia certo receio de como seria a recepção dos alunos e de como eu iria contornar os desafios que fossem surgindo. Ao entrar na sala, iniciei minha fala utilizando um fantoche, o que notei

que fez efeito, pois a aula já iniciou com todos interessados e animados. As atividades propostas estavam seguindo de forma tranquila, porém em um dos momentos, um dos estudantes começou a apitar com o apito que eles haviam recebido na festinha do colega, o que fez com que os outros comessem a apitar da mesma forma, causando certo tumulto no local. Tentei contornar a situação utilizando os apitos em prol da oficina, visto que haveria um jogo em que o som poderia ser utilizado, porém não obtive sucesso, sendo necessário que a diretora grampeasse os saquinhos dos educandos com o apito dentro.

Outro desafio foi no momento do jogo do dado, que não funcionou com a turma. Os alunos não queriam responder as perguntas, a mímica ocasionava em muito alvoroço e na estátua eles ficavam se empurrando para que o outro mexesse. Apesar dessa situação, a oficina não foi comprometida, pois após isso foi iniciado um momento de pintura que surtiu um bastante efeito, pois os alunos adoram desenhar e pintar.

Em geral, minha primeira experiência com o pré foi ótima. Alguns desafios já eram esperados, como conseguir acalmar todos os alunos, porém não ocorreu nenhuma dificuldade significativa durante a aula.

1º Dia – 17/09/2018

Escola: Manoel Belo

Oficina: Projeto horta vertical: Trabalhando Educação Ambiental nos anos iniciais

Turno: Tarde

Turma: 2º ano

A tarde a segunda oficina foi realizada, ela foi idealizada pelo residente Gênesis Medeiros e ministrada por mim junto do professor Odon Porto. Havia certo receio de como seria a oficina na escola, visto que tive algumas dificuldades quando apliquei a aula no turno da manhã durante a primeira

semana. Apesar disso, fui surpreendido com uma turma extremamente receptiva e interessada, todas as atividades foram realizadas sem nenhum empecilho. Os estudantes se comportaram inclusive quando precisaram sair da sala para plantar nos “vasinhos” que eles elaboraram.

Adicionalmente, vale ressaltar que dividir a turma com Odon foi enriquecedor. Nós apresentamos uma ótima sintonia, além de que ele possui uma grande facilidade para trabalhar com crianças, então foi interessante poder ministrar uma aula com ele e poder acompanhar sua forma de ensinar.

2º Dia – 18/09/2018

Escola: Iva Ferreira de Souza

Oficina: Língua portuguesa e matemática: aprendendo com métodos alternativos.

Turno: Manhã

Turma: 6º ano

A primeira oficina do segundo dia foi elaborada pela residente Marcela Costa e pelo residente Manoel Malaquias, sendo ministrada por mim. Essa oficina mostrou-se como a mais desafiadora entre as 6 oficinas realizadas na segunda semana, e pode ser dividida entre “antes do intervalo” e “depois do intervalo”. Os estudantes não estavam interessados em estudar português ou em participar das atividades, então eu senti bastante resistência para executar o que foi proposto. Até chegar o recreio a aula não foi muito efetiva, o que me deixou um pouco cabisbaixo com a situação.

Após o término do intervalo, eu conversei com os alunos. Perguntei o que eles queriam fazer, já que não estavam satisfeitos com o que estava sendo realizado. Os educandos disseram que queriam brincar de telefone-sem-fio, então eu decidi aceitar o pedido com a condição do jogo ser voltado ao que estava sendo ensinado. Para minha surpresa fazer isso foi bastante eficaz, todos participaram e pude utilizar a mensagem que era passada no jogo era escrita no

quadro, de forma que fosse possível abordar os assuntos. A aula se tornou mais interessante ainda por que os alunos pediram para jogar adedonha, que era uma das atividades propostas, sendo que ao invés de palavras seria utilizado números, trabalhando a adição, subtração, multiplicação e divisão. Foi um grande sucesso, todos estavam engajados em conseguir pontuar e extremamente interessados, então decidi ir na vendinha da escola comprar pirulitos e chicletes para presentear os vencedores e os participantes.

2º Dia – 18/09/2018

Escola: Padre Nicolau

Oficina: Quando a brincadeira se torna realidade: a empatia e o respeito contra a agressividade juvenil.

Turno: Tarde

Turma: 7º ano

A oficina realizada na escola Padre Nicolau foi idealizada pelos residentes Odon Porto e Fernanda Nunes, sendo ministrada por mim e pela residente Thais Kelly. Definitivamente foi uma das aulas mais emocionantes que eu já presenciei, pois o assunto propicia diversas discussões e reflexões. A aula não seguiu exatamente o que foi proposto, sendo realizado 3 das 6 atividades, mas isso não apresentou-se como um problema já que o objetivo continuou sendo o mesmo.

De início um debate sobre agressividade foi realizado com os estudantes, como muitos alunos já tinham uma idade bastante avançada, houve diversos momentos em que os educandos relatavam experiências vivenciadas, o que contribuía para o que estava sendo abordado. Posteriormente, a atividade da linha no chão aprofundou mais ainda o conteúdo, pois foi iniciada uma discussão sobre o impacto que temos na vida dos outros.

Com o término da discussão, foi solicitado que eles criassem histórias em quadrinho com o tema agressão, porém essa atividade não teve muito impacto na oficina, pois não houve debates impactantes proporcionais ao tempo utilizado para a confecção das histórias.

A última atividade foi a roda de conversa sobre algumas músicas que colocam a mulher em situação de submissa aos desejos dos homens. Foi uma ótima forma de finalizar a oficina pois foi possível retomar tudo que havia sido conversado no início e aprofundar mais ainda com os educandos.

Por fim, pedimos aos alunos que escrevessem um pouco do que acharam da oficina. Quando chegamos a pousada, eu e Thais ficamos maravilhados com diversos textinhos em relação ao quanto eles gostaram da aula.

3º Dia – 19/09/2018

Escola: João Murilo

Oficina: A experimentação através dos sentidos

Turno: Manhã

Turma: Residente responsável

A experiência com essa oficina foi diferente das demais pois ela ocorreu na escola que eu represento. Com os professores foi escolhido o tema “educação inclusiva”, que já havia sido realizado com os do turno vespertino. A seleção do tema foi feita pela carência que há no processo de formação docente em relação a como lidar com os alunos com deficiência.

Para os alunos, a oficina “Experimentação Através dos Sentidos” tinha por objetivo trabalhar um pouco da leitura e da escrita ao mesmo tempo em que eles vivenciavam jogos educativos e contação de histórias.

O interessante de quando você é o residente auxiliar é que é possível ter uma visão muito mais ampla do que está sendo realizado. Quando estou em uma sala eu tenho uma visão restrita ao que eu vivenciei, então tiro minhas conclusões apenas disso, mas quando é possível acompanhar todas as turmas e observar um pouco da aula de outros professores, posso ver muitos pontos da oficina que eu não veria só com minha turma, o que permite uma reflexão muito mais aprofundada sobre os sucessos e fragilidades do que foi proposto.

Também foi fascinante observar as diversas formas de se abordar um conteúdo. Na escola são 12 turmas no turno da manhã, então havia 12 residentes em sala, onde mesmo com a metodologia sendo idêntica para todos, as aulas foram totalmente distintas. Alguns adaptavam algo, outros foram extremamente fiéis ao que foi proposto, mas nenhum utilizava dos mesmos métodos para ministrar o conteúdo. Foi legal lembrar como essa profissão nos permite fazer a mesma coisa de diversas formas, dependendo apenas do perfil do docente, onde não há necessariamente um melhor ou pior e sim perfis diferentes.

3º Dia – 19/09/2018

Escola: Francisco Coelho

Oficina: Educação ambiental: otimização do espaço escolar.

Turno: Tarde

Turma: 8º ano

A última oficina realizada foi elaborada pelo residente Luís Romário, sendo ministrada por mim. Assumo que essa oficina me preocupava um pouco, pois ela seguia uma metodologia que eu não estava familiarizado, contudo foi uma das aulas mais interessantes que já vivenciei.

A aula foi iniciada com um alongamento em grupo, o que não foi tão eficaz pois os alunos não acharam interessante. Em seguida, foi solicitado que os educandos anotassem todas as ideias que eles tivessem sobre o que poderia ser melhorado na escola e o que poderíamos fazer nos diversos espaços vazios do local, porém isso também não surtiu muito efeito já que todos os alunos só conseguiram pensar em apenas três coisas: piscina, ar-condicionado e colocar um teto na quadra.

Admito que eu estava com uma visão muito restrita, assim como o dos discentes, então solicitei que Luiz pudesse entrar rapidamente na sala e explicar um pouco sobre o objetivo dele com essa oficina. Foi interessante pois ele conversou um pouco com os alunos e mostrou métodos sustentáveis para resolver os três problemas que os alunos tinham apontado, além disso,

proporcionou um ambiente em que todos estavam pensando além da caixa, pensando em formas de deixar a escola realmente bonita e confortável.

Com isso, a oficina seguiu de forma extremamente satisfatória, diversas ideias foram propostas, eu caminhei com os alunos pela escola para ver se as ideias eram viáveis e, no fim da oficina, os alunos esquematizaram o que haviam pensado.

A participação dos alunos era enorme, todos davam suas opiniões, discutiam sobre as possíveis melhoras no ambiente físico da escola e mostravam-se satisfeitos com o que estava sendo executado.

Dessa forma, terminar a última oficina acompanhando alunos engajados, participativos e interessados foi muito bonito, além de ser uma excelente forma de terminar a segunda semana de vivências formativas, deixando ainda um gostinho de “quero mais”.

Vivência Formativa no Colégio Souza Leão

Período antes do intervalo: Respeito e Relações Coletivas

Intervalo

Período depois do intervalo: Arte e Educação ambiental: Utilizando a modelagem no processo de aprendizado

Introdução:

A conscientização ambiental é um tema que possui cada vez mais relevância nas escolas, visto que a maior parte dos alunos estão na etapa inicial da sua vida e ainda não compreendem os impactos que suas ações causam aos ecossistemas. Dessa forma, mostra-se imprescindível discutir sobre meio ambiente com os discentes, para que ocorra uma reflexão das consequências negativas provenientes dos anos de uso não sustentável dos recursos ambientais pelos humanos. Schneider (2000) diz que “é preciso trabalhar no sentido de levar informações sobre o ambiente a todas as camadas sociais, na expectativa de que cada indivíduo seja atingido por uma consciência ecológica possível de reverter o processo de degradação assustadora que estamos vivendo”. Para promover uma discussão prazerosa, estimular a participação e uma real reflexão acerca do papel dos educandos com o meio ambiente, foi pensado em utilizar a modelagem com biscoito feito pelos educandos como material didático da oficina, pois um aluno que nota que possui um papel ativo no decorrer da aula, e que não atua apenas como um receptáculo de conhecimento, normalmente demonstra mais interesse com o conteúdo. Além disso, usar a arte no ensino possibilita um momento de socialização e lazer enquanto os estudantes desenvolvem suas habilidades cognitivas e motoras. Isso ocorre porque a arte e ciências, quando unidas, podem melhorar a qualidade da aula ao mesmo tempo que propicia uma fuga à rotina que os estudantes estão habituados (CACHAPUZ, 2014). Dessa forma, a oficina introduz conceitos sobre a educação e preservação ambiental aos alunos, visto que todos precisam estar cientes do seu papel com o meio ambiente.

Palavras-chave: modelagem, biscuit; arte; educação ambiental.

Objetivo Geral:

- Discutir temas acerca do meio ambiente a partir de materiais elaborados pelos discentes.

Objetivo Específico:

- Promover um momento de aprendizado sobre a educação ambiental;
- Compreender a importância de preservar o meio-ambiente;
- Estimular a imaginação e criatividade dos alunos;
- Oferecer um momento de socialização da turma.

Metodologia:

Primeiro momento (introdução ao tema):

Para iniciar a oficina, uma discussão será realizada para conectar o tema foco da primeira parte, com o respeito ao meio ambiente, presente na segunda parte. Para isso, um debate acerca da história de Gaia e dos impactos humanos serão abordados para a introdução do conteúdo.

Segundo momento (modelagem e explicação):

Posteriormente, cada integrante da sala irá receber pedaços de biscuit colorido para que possam modelar animais, havendo total liberdade sobre qual animal será modelado.

Terceiro momento (discussão sobre o tema)

Os animais obtidos servirão como recursos didáticos, sendo utilizados para retomar a discussão do impacto humano no meio ambiente, por exemplo, se um aluno modelou uma tartaruga poderá ser discutido sobre como o ser humano pode impactar no ecossistema marinho e como isso afeta esse animal e muitos outros, da mesma forma será discutido o que podemos fazer para contribuir na preservação. Para contribuir com a discussão, imagens deverão ser utilizadas para que os estudantes possam visualizar o que está sendo dito.

Quarto momento (medidas sustentáveis):

Para promover medidas paliativas a algumas das problemáticas obtidas durante a discussão sobre os impactos causados pelos seres humanos ao meio-ambiente, diversas medidas sustentáveis serão passadas aos alunos, para que estes possam discutir a viabilidade e reproduzi-las em casa.

Quinto momento (jogo do detetive):

Para o término da oficina, uma prática semelhante ao jogo “detetive” será realizada. O objetivo do jogo é descobrir o suspeito de um caso específico coerente ao tema e criado pelo ministrante. O jogo é feito com os próprios alunos, utilizando fita para criar o tabuleiro e cenário, e visa promover o encerramento da discussão da oficina.

Sexto momento (diagnose da oficina):

Compreendendo a importância de se obter um *feedback* dos alunos ao que foi ministrado, será solicitado que eles escrevam suas opiniões e/ou sugestões em um papel. O material recebido serve como material de auto-reflexão e lapidação profissional.

Material necessário (total): 8kg de biscoito colorido, imagens de animais, 50 unidades de papel A4, fita colorida.

Público-alvo: 2º ano do E.M.

Referências:

SCHNEIDER, Evania. **Gestão ambiental municipal: preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável.** Centro Universitário UNIVATES, 2000.

CACHAPUZ, Antônio F. **Arte e ciência no ensino das ciências.** Interacções, v. 31, p. 95-106, 2014.

IV Fórum de Gestores – 16/10/2018

O quarto fórum de gestores representou o início da reta final dos residentes em 2018. Considerando que ele seria o último fórum, os residentes ficaram responsáveis por trazerem uma programação especial que pudesse demonstrar todo o carinho e agradecimento que nós temos por todos de Feira Nova, em principal aos gestores.

Dessa forma, o fórum ocorreu no Sítio Bambuí, que encontra-se em Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco. O objetivo central ainda era o de apresentar espaços diferenciados que poderiam ser utilizados para aulas e atividades fora do ambiente escolar, porém a metodologia aplicada no fórum foi voltada totalmente ao “ser criança”, visto que o encontro aconteceu perto do dia das crianças.

A recepção dos gestores ocorreu com um excelente café da manhã produzido em conjunto pelos residentes. Foi notável o esforço de todos, considerando a grande variedade de alimentos e o sabor bastante agradável. Os gestores e os residentes puderam tomar esse café juntos, dispondo de um momento de descontração e conversas, para que todos estivessem preparados para os momentos que estavam prestes a acontecer.

Aos poucos, os residentes foram se distanciando de onde todos comiam, pois o fórum foi organizado para ocorrer em ilhas. Dois residentes ficaram responsáveis por guiar os gestores pela trilha durante todo o processo, enquanto os outros ficaram divididos em cada uma das quatro ilhas, para que pudessem ministrar as atividades no seu devido momento.

Para o início da trilha, os dois guias iniciaram com um momento de alongamento e relaxamento, trabalhando tanto seu físico como sua mente. Em seguida, foram direcionados a primeira ilha, onde eu era um dos representantes. Nessa ilha os gestores puderam se caracterizar e se pintar de forma que representassem sua criança interior. Também foi feita a dinâmica da fita (realizada em algumas escolas) e a dinâmica do barbante, visando proporcionar um momento de reflexão sobre o trabalho e equipe e sobre a semelhança entre as realidades de cada um dos indivíduos. As outras ilhas também tiveram

atividades, como jogos infantis na ilha 2, caça ao tesouro com frases de reflexão na ilha 3 e a leitura de um texto na ilha 4.

Por fim, todos se juntaram para vivenciar a finalização do último fórum de gestores, essa finalização ocorreu com uma ciranda idealizada pelos dois guias iniciais.

Foi imprescindível vivenciar esse último momento com nossos queridos gestores. Sinto que pudemos realmente mostrar-lhes o quão grato somos por toda a recepção, carinho e atenção que recebemos no nosso período de imersão, e durante todo o caminhar do projeto.

Em especial, deixo meu agradecimento a Eliane Ângela, gestora responsável pela escola a qual fui direcionado. Escola essa que possui um carinho enorme!

Relato de Experiência – Terceira Semana de Vivências Formativas

A terceira, e última, Semana de Vivências Formativas ocorreu no início de Novembro. Novamente todos os residentes foram para as escolas ministrar oficinas enquanto os professores estavam em formação.

Para os professores, foi ministrada a oficina “Diferentes abordagens a partir de uma aula prática”. Esse tema foi selecionado por ter sido possível observar que “brincadeiras e jogos” e “novas metodologias de ensino” foram dois dos três temas mais votados no questionário entregue aos professores. Portanto, buscava-se proporcionar um momento de discussões e aprendizados sobre as diversas formas de se aplicar uma aula prática, além da possibilidade de usar a área escolar na aplicação delas, visto que a João Murilo possui um grande pátio que pode ser aproveitado.

Para os discentes, essa semana ocorreu de forma diferente. Normalmente cada residente é responsável pela oficina de sua escola, porém como a prova do SAEPE estava chegando, decidimos elaborar uma oficina unificada que abordasse conteúdos de português e matemática. Para que o conteúdo fosse condizente com os anos, os residentes foram divididos entre

“Pré-I ao 1º ano do ensino fundamental”, “2º ano ao 5º ano do ensino fundamental” e “6º ano ao 9º ano do ensino fundamental”. Senti que a ideia foi bastante interessante, pois permitia uma redução do trabalho geral e maior facilidade para ir de encontro ao objetivo: trabalhar os conteúdos das provas. Na prática, alguns desafios foram encontrados para elaborar a oficina e o material utilizado, ocorrendo a falta dos recursos pedagógicos que seriam utilizados em alguns momentos. Porém, isso permite análises mais profundas acerca das relações interpessoais.

Em Feira Nova, a semana ocorreu sem grandes diferenças do que foi vivenciado na segunda semana. Novamente entramos em contato com as mais diferentes realidades dos alunos, aprendendo com suas formas de se expressar. Surpreendentemente, o conteúdo foi bastante simples de ser ministrado, mesmo que eu não tivesse contato com aulas de matemática e português anteriormente.

O que mais me chamou atenção durante essa a terceira semana, foi a diferença do que foi vivenciado com a primeira semana. Pude dar aula em turmas que já havia dado aula anteriormente, e senti uma diferença gritante. Dessa vez a oficina fluiu de forma muito mais tranquila, sem situações que fogem do habitual de uma escola. Fico feliz em perceber essa diferença, pois mostra que houve um crescimento em relativamente pouco tempo, se considerarmos a totalidade de uma graduação.

Terminei essa última semana com apenas um sentimento no peito: paz. Entrar em turmas que anteriormente havia sentido dificuldade e notar o contraste ao que foi vivenciado nesta semana, podendo observar meu desenvolvimento de competências na prática pedagógica com a educação infantil, me proporcionou a sensação de dever cumprido.

II Vivências Formativas no Colégio Souza Leão – 12/11/2018

Diferente dos demais residentes, essa foi minha primeira experiência no Colégio Souza Leão, que se encontra em Candeias. Onde pude ministrar uma aula no período vespertino para uma turma do 2º Ano do Ensino Médio.

A ideia é semelhante ao que ocorre em Feira Nova, os residentes são divididos entre as turmas (6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio), e aplicam as oficinas que são elaboradas pelos mesmos. Durante o primeiro dia de vivências formativas, os residentes entregaram alguns questionários sobre os temas que deveriam ser abordados, porém essa turma não estava presente. Como não havia indícios do conteúdo que eles gostariam, foi realizado uma oficina com dois momentos: “Respeito e Relações Coletivas” e “Arte e Educação Ambiental”. O objetivo era trabalhar o indivíduo com ele mesmo, o indivíduo em sociedade e o indivíduo com o meio ambiente.

Pude aplicar essa oficina anteriormente em Feira Nova, portanto já havia experiência com o que seria trabalho. Esse fator foi bastante interessante, pois providenciou dados para possíveis análises acerca das diferenças vivenciadas com os alunos de escolas municipais de Feira Nova e escolas particulares de Recife.

O principal ponto, o qual gostaria de relatar aqui, foi em relação a participação ao que era proposto. De fato os alunos na escola particular, por estarem em menor quantidade (12 alunos) e em um ambiente extremamente confortável, eram mais centrados no que estava sendo trabalhado. Porém a participação na discussão, principalmente quando se falava de *bullying*, era mais profunda com os alunos das escolas de Feira Nova.

Fiquei, e ainda estou, refletindo sobre isso. Pode ser que isso tenha ocorrido pela forma que o conteúdo foi abordado, porém acredito que o principal fator foi a realidade a qual os discentes estão inseridos. Por exemplo, quando discuti sobre o racismo, senti que a conversa fluiu de forma superficial no Souza Leão, enquanto em Feira Nova diversos alunos deram relatos de suas experiências e participaram do debate.

Apesar desse contraste, a experiência foi bastante prazerosa. Pude conversar rapidamente com alguns alunos, ao mesmo tempo que pude ler os relatos deles, e foram todos positivos. Um dos alunos comentou que durante o intervalo eles discutiram se haviam ou não gostado do que tinha sido ministrado até então, e todos estavam satisfeitos. Fiquei feliz em saber que tudo tinha

ocorrido de forma positiva, considerando que acreditei que seria um desafio ministrar uma oficina num ambiente que nunca havia entrado (escolas particulares).

III Encontro de Vivências em Ensino de Ciências – 26 e 27 de Novembro de 2018

Para o encerramento das atividades presenciais dos residentes em 2018, houve o III Encontro de Vivências em Ensino de Ciências (EVEC). Dessa vez, a temática do encontro foi totalmente direcionada para a ReDEC. A programação, que foi construída pelos residentes, possuía diversos momentos que permitiam os participantes conhecerem de forma mais profunda o que foi realizado durante esse ano pelos residentes.

No primeiro dia, a abertura do evento aconteceu com um curta-metragem da residência. Esse curta expôs diversas fotos e filmagens do dia a dia de todos os residentes, mostrando momentos das refeições, das viagens, das oficinas, das reuniões e mais. Em seguida, a Dra. Marília Gabriela Guedes apresentou uma conferência com o tema “Paulo Freire: 50 anos da Pedagogia do Oprimido”, onde foi abordado a vida de Paulo Freire e as contribuições de suas obras. Com o término da conferência, houve a apresentação cultural da Banda Marcial de Feira Nova e um *coffee brake* que serviu diversos alimentos aos participantes.

Paralelo a isso, ocorreu a apresentação de três grupos de trabalho: “Grupo de Trabalho em Ensino de Bioquímica”, “Experiências Exitosas em Metodologias Ativas no Ensino de Ciências entre Professores da GRE Metropolitana Sul” e “GT Residência Docente – Souza Leão e Feira Nova”.

Com o término das atividades, e para o encerramento da manhã do primeiro dia, houve uma mesa redonda com o tema “Percepções e Perspectivas: O contexto político-social da ReDEC no âmbito da gestão escolar”, com os participantes Claudison Vieira, o secretário de educação de FN, Vânia de Carvalho, da escola Souza Leão, e Fredson Murilo, o coordenador do projeto. Essa mesa redonda foi fundamental para os participantes do evento, pois trouxe

um debate acerca do projeto em si e de suas particularidades nos dois campos vivenciados.

O período da tarde foi composto por diversas atividades, como oficinas, apresentações de trabalhos, palestras e a abertura da sala temática. Essa sala merece destaque por ter sido o local de exibição dos diversos materiais utilizados nas oficinas de Feira Nova sendo construída e decorada inteiramente pelos residentes. Quando os visitantes entravam, eu fui um dos responsáveis por apresentar o local. Admito que quando via os olhos encantados de todos com tudo que pudemos construir durante esse ano, me senti bastante orgulhoso. Realmente estávamos constantemente precisando nos esforçar para que pudessemos elaborar as ideias do que seria trabalhado e preparar o material necessário, foi um trabalho cansativo, mas extremamente prazeroso e benéfico. Com o término das atividades, o primeiro dia foi finalizado.

O segundo dia iniciou com as oficinas: Arte no Ensino de Ciências, ministrada por Luís Romário e Samarina Fernandes, e Modelagem no Ensino de Ciências, ministrada por Alba Tainá e Alexandre Henrique.

A tarde, houve a finalização da apresentação dos trabalhos e, para o encerramento, o lançamento do e-Book “Oficinas Didáticas para Educação Básica”. Esse e-Book contém todas as oficinas que foram elaboradas pelos residentes e corrigidas pelo nosso coordenador durante o ano da ReDEC.

Portanto, sentimos mais uma vez que nosso trabalho foi benéfico. Dessa vez não só considerando o nosso ganho de experiências ministrando as oficinas, ou o aprendizado que os alunos e professores obtiveram, mas, também, sendo benéfico para todos os indivíduos que quiserem ler o e-Book e ser contemplados com diversas ideias e metodologias para trabalhar os mais diversos temas.

O que a ReDEC representou para mim?

Para finalizar esse relatório, nada mais importante do que eu me expressar sobre o que senti sobre durante a ReDEC. No meu segundo estágio pude optar por uma metodologia diferenciada, onde fui imerso em escolas de Feira Nova. Nesse momento eu já senti que eu iria além do que já havia vivenciado na graduação, de forma que deixei de me sentir apenas um estagiário e comecei a me reconhecer como parte da escola. Estar próximo do ambiente escolar como um todo mostra-se como uma experiência enriquecedora não só no âmbito profissional, mas também no pessoal.

No outro ano, o que era apenas uma modalidade de uma disciplina, tomou maiores proporções e foi transformado no que hoje é a residência. Logo comecei a refletir sobre o que havia sido o segundo estágio e o gostinho de “quero mais” surgiu. Decidi me inscrever.

O primeiro contato com a residência já me surpreendeu. A excelente fundamentação teórica do projeto, adicionado as diversas discussões, me permitiram ter um olhar muito mais amplo sobre o que é ensinar. Comecei a compreender que o professor não é a peça mais importante em sala de aula, que o aluno deve ser protagonista do processo de ensino-aprendizagem de forma que não é viável considerar o educando apenas como um “receptor de conhecimento”, servindo apenas para receber e armazenar o que o professor fala.

Começando a compreender melhor o que é ser professor, entrei em contato com minha segunda experiência: viver a escola. Deixar de ser apenas um visitante e comecei a ser um residente responsável por todo um trabalho que seria realizado dentro desse local. Fui recebido de forma extremamente carinhosa, pude conversar com os diversos funcionários, enfrentei desafios, participei de variados debates, realizei diagnoses, acompanhei o dia a dia do local, de forma que fui muito além do que eu já havia ido com qualquer escola.

Daí veio o terceiro contato: as vivências formativas. Agora, com mais noção do que é ser professor, fui direcionado a sala de aula. Nunca havia dado aula em escola particular, nunca havia dado aula em anos iniciais, nunca havia

dado aula de temas além da biologia, nunca havia ministrado oficinas. Cada momento, cada experiência, cada dia, cada vitória, cada desafio, cada mundo que é o aluno, tudo serviu para me mostrar o que é a vida de um professor, tudo serviu para lapidar aos poucos o meu perfil profissional. Eu sinto isso. Senti quando enfrentei meus primeiros obstáculos, que pareciam tão grandes, e sinto hoje quando vejo que agora eu estou confortável em ministrar aulas com qualquer turma, sobre os mais diversos conteúdos.

Adicionalmente, também há toda a escrita necessária no projeto. Acredito que eu ainda devo amadurecer certos pontos, mas sei que a forma que escrevo está cada vez mais desenvolvida.

Não estou dizendo que sou o melhor, ainda tenho muito a aprender, mas sei que não sou o mesmo Lucas do início.

Portanto, tudo que posso expressar nesse momento é gratidão e orgulho. Gratidão por tudo que passei com a ReDEC, e orgulho pelo sentimento de dever cumprido.

Fui residente, sou residente e sempre serei residente. Guardo essa experiência no meu coração.